

Tempos difíceis

Que momento difícil esse nosso. Triste de ver, a cada novo dia, a conta da corrupção aumentar e refletir diretamente nas políticas públicas, na nossa credibilidade, na nossa esperança por uma vida melhor.

Vocês não imaginam o que escuto de impressões das

”
O resultado até agora tem sido um só: perda de tempo e de dinheiro público, já que o prefeito é

”
pessoas sobre os políticos! Concordo com a maioria das críticas. E chego a seguinte conclusão: não precisamos somente de um bom governo, não precisamos somente de um governo competente. Precisamos, especialmente, de um governo honesto. Ser bom ou ruim é até secundário se as regras da democracia forem cumpridas. Ah, as regras, tantas e tão descumpridas.

O planalto central virou uma gigantesca agência de empregos e parcerias, assim como os pequenos governos locais. E aí, vale tudo. Barganhar. Insistir no erro. Ataques pessoais. Implementar novas ideias para justificar as ideias mirabolantes que não deram certo. Nem precisa saber escrever. Tampouco, ter conhecimento técnico. O importante é concordar, submeter-se.

E isso tem um preço. É melhor reconhecermos que as coisas deram errado, que não saíram como queríamos, e tentar de novo, de outra forma. E está aí uma coisa que



Rose Almeida
Vereadora - PP

temos dificuldade em lidar: a autocrítica.

Não tenho uma fórmula mágica, mas estudiosos do assunto advertem: “a política é a única atividade humana que não permite espaços vazios e, se os íntegros, cultos e competentes se omitem, estas lacunas serão imediatamente ocupadas pelos desonestos, maquiavélicos e trambiqueiros. Nada mais propício ao oportunista do que uma geração despolitizada”.

Por fim, de novo, a solução imposta é o aumento de tributos e cortes que afetam diretamente o trabalhador. Por que será que ninguém nunca sequer cogita a tributação sobre as grandes fortunas e a transmissão destas entre gerações, prevista na Constituição Federal, mas nunca regulamentada?

Os tais vazios, que nos impedem de avançar e afastam os bons para longe de tantas denúncias, escândalos e negociatas. E ainda temos que ouvir que o meu mensalão foi menor que o teu! Que no governo passado isso também acontecia! É como roubar, querer justificar que outros também roubam e ainda julgar-se perseguido injustamente.

Tempos difíceis...